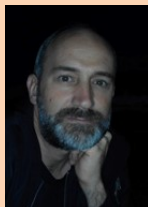


NEWSLETTER

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Associados



Aqui estamos mais uma vez com a nossa Newsletter, numa altura em que as incertezas são maiores do que as certezas.

Muitas das coisas que já dávamos por garantidas começam a suscitar dúvidas e o passo à frente que estávamos a conseguir dar parece frequentemente estar ameaçado.

Mesmo na área da Manutenção, onde já lidávamos com a incerteza na maior parte das nossas actividades e estávamos preparados profissionalmente para encontrar soluções de engenharia, de gestão e de tecnologia, vemos que os tempos actuais nos trazem novos desafios. Estes vão desde o enfrentar dificuldades em satisfazer as necessidades logísticas de peças sobressalentes e outros materiais, até à paragem completa das instalações.

Muitas organizações optaram por antecipar e agendar as grandes intervenções para o momento actual, preparando com esperança o retomar da produção com os níveis pré-pandemia. Outras, muitas vezes quase numa lógica de sobrevivência, já se encontram a laborar, embora com medidas extraordinárias de operação e com forte investimento nessas medidas. Outras existem que nunca pararam, mas que viram um decréscimo acentuado da sua produção ou cortes nos contratos que tinham com os seus clientes.

No entanto, quero deixar uma palavra de esperança a todos os Associados, pois acredito que o retomar das actividades se vai fazer de uma forma gradual e que todo o esforço não foi em vão!

Neste número da Newsletter damos a conhecer algumas actividades passadas e futuros eventos, com especial apontamento para as "Jornadas de Manutenção 2020".

No "Espaço do Leitor" o Eng. Joaquim Vieira apresenta-nos neste número um interessante texto sobre o "O papel da Manutenção na recuperação da União Europeia".

Contem com a Direcção da APMI!

José Sobral

DESTAQUE

JORNADAS DE MANUTENÇÃO 2020 – 19 e 20 de Novembro de 2020

Vão-se realizar nos dias 19 e 20 de Novembro do corrente ano as "**Jornadas de Manutenção 2020**". Este é um evento de grande relevo na área da Manutenção e Gestão de Activos, realizado a cada dois anos pela APMI, tendo como objectivo criar um espaço de partilha e debate para todos os profissionais e responsáveis pela gestão e manutenção de activos físicos.

Contamos consigo!

Mantenha-se atento aos vários canais de comunicação da APMI.



INFORMAÇÕES

WEBINAR – "COMO APRIMORAR A GESTÃO DE ATIVOS ATRAVÉS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL?"

Será realizado no próximo dia **9 de Julho** (19h00-20h00), um WEBINAR GRATUITO organizado em conjunto pelo **Aquila Iberia** e a **APMI** - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial.

O Webinar terá como tema:

"Como aprimorar a Gestão de Ativos através da Transformação Digital?"

O evento será mediado por Mariana Ferreira Lopes, e conta com a participação dos convidados Miguel Nogueira, Luís Murcho, José Sobral e Luciano Gomes, que irão partilhar as suas visões distintas e complementares sobre o assunto.

Inscreva-se através do seguinte link para assistir:

https://lnkd.in/dhpQU_j

Assista e participe!

AQUILA **APMI**
Associação Portuguesa de Manutenção Industrial

WEBINAR GRATUITO

Como aprimorar a Gestão de Ativos através da Transformação Digital?

Transformação digital, otimização dos processos e preparação das equipas

9 de Julho

Portugal	Espanha	Brasil	Colômbia
19h	20h	15h	13h

Miguel Nogueira
CDO de Inovação do Conselho de Administração da Cerealis

Luís Murcho
COO e Coordenador da Clartek

José Sobral
Presidente da APMI e Professor no ISEL

Luciano Gomes
Coordenador do Aquila

Mariana Ferreira Lopes
Coordenadora do Aquila

www.aquilaiberia.com



Eng. Joaquim Vieira

Joaquim Jorge Caldas Amorim da Assunção Vieira, 54 anos, mestrado em 1997 pela FEUP em Engenharia Electrotécnica e de Computadores – Área Científica de Automação Industrial.

Iniciou a sua actividade profissional em 1988 na Siemens, localizada no Porto, como Responsável da Área de Automação.

Em 1990 ingressou na Fábrica Têxtil RIOPELE, localizada em V. N. de Famalicão, onde assumiu a responsabilidade pela Manutenção Eléctrica, Área de Electrónica e Automação e pelo Laboratório de Metrologia. Em 1996 assume a responsabilidade pelo Departamento de Manutenção, onde se integram as áreas de Manutenção (diferentes especialidades) e Energia (Eléctrica, Térmica, Gás Natural e Ar Comprimido). Em 2007 assume a responsabilidade pelos Serviços Gerais, onde se integram as áreas de Manutenção, Energia, Qualidade, Higiene e Segurança no Trabalho, Ambiente e Outros Serviços (Transportes Internos e Restaurante).

Em 2009 ingressou na AFM, *Atlantic Facilities Management*, localizada em Luanda, onde assumiu a Direcção Geral de Operações. Entre 2009 e 2014 assumiu a Gestão da Operação do complexo Torres Atlântico (Cliente: ESSO Exploration Angola).

Desde 2017 é *Area Manager Middle East & Africa*, na AFM *International* e desde 2018 *Managing Director da AFM Operations Facility Management Services L.L.C.* (EAU).

É membro da APMI (Portugal), Associação Portuguesa de Manutenção Industrial, onde desempenha actualmente o cargo de Tesoureiro da Direcção – 2018-2020.

É membro fundador da AAMGA (Angola), Associação Angolana de Manutenção e Gestão de Activos, onde desempenha actualmente o cargo de Vogal da Direcção – 2018-2020.

É desde 2015 Presidente da Comissão Técnica n.º 3, de normalização em Manutenção e Gestão de Activos (Angola), que produziu, entre outras, as normas NA ISO 55000:2016, NA ISO 55001:2016 e NA ISO 55002:2016, de Gestão de Activos, em Angola, as quais estão já publicadas pelo IANORQ.

É ainda membro de diversas outras associações nacionais e internacionais na área do *Facility Management*, da Segurança e da Energia, como sejam a APFM, a APSEI, a COGEN (Portugal), a MEFMA (EAU) e a IWFM (RU).

“O Papel da Manutenção na Recuperação da União Europeia”

A Manutenção tem pela frente a oportunidade de aproveitar as mudanças em curso e o Esforço de Investimento na Recuperação da União Europeia, a Iniciativa de Reindustrialização Europeia e a Diversificação das Cadeias de Fornecimento, para progredir para um novo estado de desenvolvimento.

Como resultado do recente aumento da pressão para a preservação e o respeito pelo meio ambiente, o que também tem dinamizado a evolução para uma economia circular, da apelidada Transformação Digital que se relaciona com a 4.ª Revolução Industrial e a utilização massificada de IOT (*Internet Of Things* ou Internet das Coisas), da implementação da Gestão de Activos e do ainda mais recente “efeito da pandemia” que levou a União Europeia a preparar um “Esforço de Investimento sem Precedentes”, a Manutenção, seja Industrial, seja de Edifícios, seja de qualquer outro sector, foi induzida, ou mesmo forçada, a entrar num processo evolutivo que irá certamente determinar a sua rápida progressão.

A Manutenção contribui de forma determinante para que os activos mantenham as suas condições optimizadas garantindo o respeito pelo ambiente, seja em termos de evitar desperdício, seja em termos de minimizar emissões, seja em termos de otimizar os consumos energéticos. Deste modo o contributo da Manutenção para a evolução de uma Economia Linear para uma Economia Circular, que é um sistema de produção e consumo que promove o uso sustentável dos recursos, em ciclos fechados energizados por fontes renováveis, regenerando o capital natural e assegurando o progresso social, assenta no suporte à prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia, relacionados com os activos. Destaca-se que a maximização do tempo de vida útil de um activo, que poderá estar ligada à sua reutilização, depende em grande medida da sua manutenção e das condições de utilização a que é sujeito.

A Transformação Digital assenta num conjunto de tecnologias chave como sejam a Robótica, o IloT, a Visão Artificial, a Realidade Virtual e Aumentada, a *Smart Factory*, o *Big Data*, a Simulação Digital, a *Smart Logistics*, a Gestão Preditiva de Activos, a Inteligência Artificial, a Computação em Nuvem, a Ciber-Segurança, os Novos Materiais e as Tecnologias Avançadas de Fabrico, para referir apenas uma parte das tecnologias existentes e cuja lista está em permanente actualização em função das evoluções. À medida que vai sendo implementada, a Transformação Digital cria assim um enorme desafio à Manutenção no sentido de assegurar a progressão das competências e qualificações adequadas, sem nunca descurar a existência de recursos humanos

competentes e qualificados para a realização das actividades da Manutenção “mais tradicional” (ex.: Eléctrica, Mecânica, Lubrificação, etc.). A Transformação Digital suporta o progresso da Manutenção através de diversas tecnologias como é o caso da Gestão Preditiva de Activos ou da Realidade Aumentada.

A Gestão de Activos permite que uma organização obtenha valor dos seus activos na consecução dos seus objectivos organizacionais. O que constitui valor dependerá desses objectivos, da natureza e do objectivo da própria organização e das necessidades e expectativas dos seus *stakeholders*. A Gestão de activos apoia a realização de valor ao equilibrar custos financeiros, ambientais e sociais, risco, qualidade de serviço e desempenho relacionados com os activos. A Manutenção deverá assumir o papel fulcral nos projectos de implementação de Gestão de Activos em qualquer organização.

A pandemia teve até este momento um efeito tremendo sobre a saúde pública, sobre o bem estar da população e sobre a economia, o que implicou diversas alterações à vida das pessoas e empresas/instituições como sejam o confinamento que forçou ao aumento do teletrabalho e da formação à distância, a enorme exigência da garantia do funcionamento adequado dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado e a obrigatoriedade do cumprimento de normas apertadas de HST, que inclui a título de exemplo o distanciamento social, a lavagem/desinfecção de mãos, a etiqueta respiratória/utilização obrigatória de máscara, a utilização de luvas, a não partilha de objectos pessoais, o respeito pela lotação máxima de espaços, a lavagem/desinfecção frequente de mobiliário/ferramentas e isolar, comunicar e agir em conformidade, sempre que algum colaborador tem sintomas que correspondem à Covid-19.

As exigências no que respeita à Manutenção vão muito além da realização das actividades preventivas e correctivas pois implicam, dado tratar-se de um assunto relativo à saúde pública, a existência de registos auditáveis de todas as actividades. Isto significa que devem existir obrigatoriamente procedimentos e instruções que devem assegurar a realização de registos adequados.

A preparação da Manutenção para responder adequadamente aos desafios que são colocados pela defesa do Meio Ambiente e pela Transformação Digital, a qual implica a existência de profissionais qualificados para tirar partido de todos os recursos e assegurar toda a Manutenção, ao que se alia a implementação da Gestão de Activos, é um factor chave para o sucesso da modernização do tecido empresarial instalado e a instalar.

O Teletrabalho está a ser considerado como adequado para diversas funções em várias empresas, quer a tempo parcial quer a tempo total, o que poderá ser também adoptado em determinadas funções da Manutenção, o que deverá reduzir as deslocações e otimizar os custos.

A Formação à Distância está a desenvolver-se como nunca aconteceu e é evidente que se está a “preparar para ficar”, sendo que terá uma aplicação adequada à Manutenção, consoante as acções de formação específicas. A conjugação da formação à distância com o recurso à Realidade Aumentada e à Realidade Virtual, por exemplo, será potenciador de evoluções significativas neste domínio, reduzindo deslocações e otimizando custos.

A obrigatoriedade da existência de procedimentos, instruções e registos auditáveis, a par do cumprimento das normas de HST, vêm potenciar a existência de um “filtro” que permitirá que apenas as empresas cumpridoras destes novos requisitos poderão manter-se no mercado.

Levando todos estes aspectos em consideração, perspectiva-se que a Manutenção tende a evoluir rapidamente, do desempenho de um papel importante em todos os sectores, para o desempenho de um papel vital para a saúde, a segurança, o ambiente, para o bem-estar das pessoas e para o desempenho das empresas e instituições e da sociedade em geral, para o qual terá de se preparar de forma adequada.

Joaquim Vieira

Tesoureiro da Direcção da Associação Portuguesa de Manutenção Industrial

(Este texto foi redigido seguindo o anterior acordo ortográfico de 1990)

EFNMS PHOTO CONTEST

A EFNMS – *European Federation of National Maintenance Societies* - comemora este ano o seu 50.º aniversário.

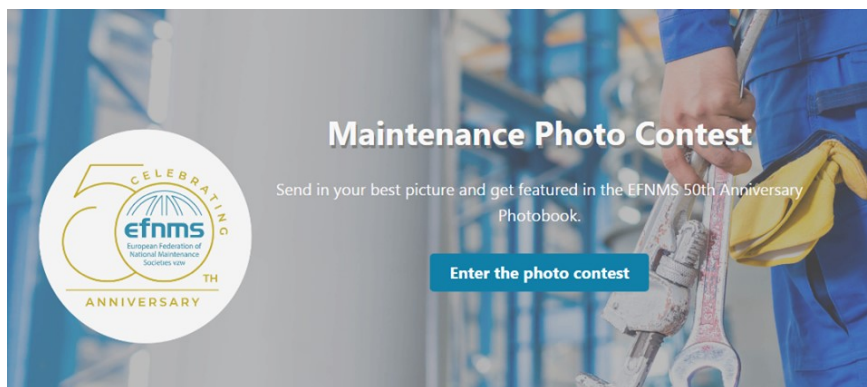
Do âmbito desta comemoração faz parte a publicação de um livro com 24 fotografias inspiradoras sobre Manutenção e Gestão de Activos. Essas fotografias serão seleccionadas num concurso que a EFNMS está a organizar e para o qual pede a participação de profissionais da Manutenção e da Gestão de Activos.

Todos os pormenores sobre o concurso podem ser encontrados em:

<https://maintenance.photo>

O concurso está aberto apenas até 10 de Julho de 2020, por isso não hesite; participe e divirta-se!

Ler mais: <https://www.apmi.pt/products/efnms-concurso-de-fotografia/>



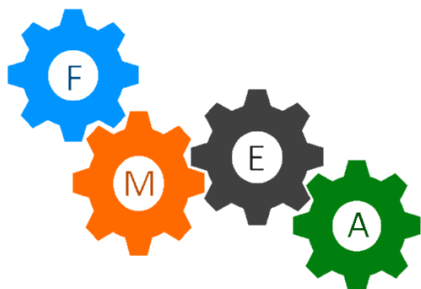
NOTA:

A APMI é membro efectivo da EFNMS, representando Portugal como a Associação Portuguesa para a área da Manutenção.

FORMAÇÃO

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

“Introdução e Aplicação da Metodologia FMEA”



ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Decorreu no passado dia 15 de Junho mais uma acção de Formação. Tratou-se de uma acção de curta duração, dirigida a um tema muito específico referente à aplicação de uma das técnicas de apreciação do risco mais utilizadas na indústria, a FMEA (*Failure Mode and Effects Analysis*).

Com esta metodologia, fundamentalmente aplicável a activos físicos e a processos industriais, a equipa dedica-se ao desenvolvimento de uma análise dos potenciais modos de falha que podem existir num projecto ou processo, definindo as suas causas e as suas consequências, assim como apontando possíveis meios de detecção que possam minimizar o risco associado a cada modo de falha. Finalizada a análise, é possível hierarquizar os modos de falha de acordo com um número de risco (RPN – *Risk Priority Number*) e definir acções que possam conduzir à sua diminuição ou mitigação.

Foi também feita uma referência às principais diferenças entre uma FMEA e uma FMECA (*Failure Mode Effects and Criticality Analysis*), metodologias muitas vezes referidas quase de forma indistinta, mas erradamente.

Dado o sucesso desta primeira edição, a APMI irá promover uma nova acção de formação sobre o tema.

Esteja atento a esta e a outras novidades de Formação na APMI!

Toda a informação constante nesta Newsletter é da restrita responsabilidade da Direcção da APMI.

No cumprimento do RGPD, os dados pessoais que recolhemos, em suporte físico ou digital, e qualquer que seja a sua natureza, são tratados de forma responsável, através de políticas e medidas adequadas de modo a evitar acessos e utilizações indevidas ou eventuais intrusões, minimizando riscos e contribuindo para a segurança dos mesmos. A APMI não fornece ou cede os dados pessoais na sua posse a terceiros, excepto para efeitos de cumprimento de obrigações legais devidamente enquadradas. A qualquer momento, o interessado pode contactar-nos através do email apmidpo@gmail.com e solicitar a alteração dos seus dados pessoais. Em todas as nossas comunicações mantemos a possibilidade de anular a subscrição.

Consulte a nossa [Política de Privacidade](#).

A.P.M.I. - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial

Travessa das Pedras Negras, N.º1, 1.º Dto.
1100-404 LISBOA

Tel: + 351 21 716 38 81 ou 217144051

Fax: + 351 21 716 22 59

Tm: 916 143 914 , 961914107 e 962 992 200

Novo E-mail: apmigeral@apmi.com.pt

Web-site: www.apmi.pt

[APMI no Facebook](#)

[LinkedIn APMI](#)